

INTERDISCIPLINARIDADE NA FONOAUDIOLOGIA: TENSÕES TEÓRICAS, PERCURSOS FORMATIVOS E DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES DA SAÚDE

*INTERDISCIPLINARITY IN SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY AND AUDIOLOGY: THEORETICAL TENSIONS,
TRAINING PATHWAYS, AND CHALLENGES FOR THE INTEGRATION OF HEALTH KNOWLEDGE*

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.idMEPESA21

Recebido em: 04.12.2025 | Aceito em: 13.12.2025

Maria Georgia Alencar Callou de Figueiredo^a

João Leandro Neto^b

Tayronne de Almeida Rodrigues^b

Tainnã de Almeida Rodrigues Carvalho^c

Laís Karla da Silva Barreto^{a*}

Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^a

Universidade Federal do Vale do São Francisco^b

Secretaria Municipal de Saúde de Antonina do Norte^c

**E-mail: laisbarreto@gmail.com*

RESUMO

Este artigo examina a interdisciplinaridade na Fonoaudiologia a partir de revisão de literatura que reúne produções científicas voltadas às relações entre saberes da saúde, aos fundamentos teóricos que sustentam o campo fonoaudiológico e às tensões que permeiam suas interações com outras disciplinas. A leitura das obras selecionadas permitiu identificar que discursos restritivos sobre o objeto da Fonoaudiologia influenciam processos formativos e práticas clínicas, limitando a compreensão da complexidade dos fenômenos comunicativos. Os estudos analisados mostram que a trajetória histórica da área, vinculada inicialmente a práticas pedagógicas e, posteriormente, a serviços de reabilitação, repercute nas interpretações produzidas pelos diferentes grupos profissionais. A revisão realizada demonstra que a interdisciplinaridade depende de revisão teórica contínua, de reorganização dos percursos formativos e de construção de espaços que sustentem diálogo entre campos, considerando linguagem, corpo e subjetividade como dimensões interligadas. O texto reafirma a relevância da reflexão epistemológica como eixo para compreender desafios contemporâneos e orientar práticas mais coerentes com a complexidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Interdisciplinaridade; Saúde; Linguagem; Formação profissional.

ABSTRACT

This article examines interdisciplinarity in Speech-Language Pathology and Audiology through a literature review that gathers scientific works addressing the relationships between health-related bodies of knowledge, the theoretical foundations underpinning the field, and the tensions inherent in its interactions with other disciplines. Analysis of the selected works revealed that restrictive discourses regarding the field's scope influence educational processes and clinical practices, thereby limiting the understanding of the complexity of communicative phenomena. The studies show that the field's historical trajectory—initially linked to pedagogical practices and subsequently to rehabilitation services—shapes the interpretations held by various professional groups. The review demonstrates that interdisciplinarity relies on continuous theoretical re-examination, the restructuring of educational pathways, and the creation of spaces that foster dialogue across fields, while regarding language, the body, and subjectivity as interconnected dimensions. The text reaffirms the importance of epistemological reflection as a means to understand contemporary challenges and guide practices that are more consistent with the complexity of healthcare.

Keywords: Speech-Language Pathology and Audiology; Interdisciplinarity; Health; Language; Professional training.

INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia consolidou-se no campo da saúde por meio de encontros entre tradições clínicas e investigativas que, ao longo do tempo, moldaram objetos, métodos e práticas. Esse percurso originou desafios na definição dos limites da área e na interlocução com saberes vizinhos, fato perceptível tanto nas rotinas de serviços quanto nos discursos de estudantes e profissionais. Pesquisas em saúde mostram que percepções reduzidas, voltadas para funções corporais específicas, ainda influenciam a leitura sobre o papel do fonoaudiólogo (MOREIRA, 2006), o que torna necessário examinar como tais sentidos se estruturam e quais efeitos produzem nas interações profissionais.

As discussões sobre interdisciplinaridade aprofundam esse cenário ao exigir que cada disciplina revise a forma como organiza seu objeto e seus métodos. Paoliello (1995) aponta que a interdisciplinaridade demanda espaços discursivos que sustentem questões capazes de atravessar fronteiras rígidas entre campos, evitando leituras homogêneas sobre fenômenos clínicos. A Fonoaudiologia, inserida em um território que envolve linguagem, comunicação e corpo, mantém relações complexas com Medicina, Psicologia, Enfermagem e Terapia Ocupacional, o que amplia tensões e desafios na construção de práticas compartilhadas.

A literatura analisada mostra que percursos formativos influenciam as interpretações produzidas pelos estudantes, que tendem a organizar seus repertórios a partir de vivências pontuais, resultando em leituras restritivas sobre o campo (SOUZA et al., 1999). Isso interfere na compreensão da complexidade dos processos comunicativos e limita a circulação de conhecimentos entre grupos profissionais. Morin (2000) reforça que fenômenos humanos envolvem dimensões biológicas, sociais, culturais e simbólicas, exigindo diálogo contínuo entre disciplinas para evitar reduções teóricas que empobrecem o cuidado.

Diante desse cenário, esta pesquisa examina sentidos atribuídos à interdisciplinaridade no campo da Fonoaudiologia, considerando interações com diferentes áreas da saúde. O objetivo consiste em analisar como tais sentidos se formam na literatura, quais tensões atravessam essas relações e que desafios se apresentam para práticas que valorizem a complexidade da experiência humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre interdisciplinaridade exige examinar o percurso histórico das ciências da saúde e os modos pelos quais cada campo produziu formas próprias de compreender o sujeito, o corpo e os processos comunicativos. Japiassú (1976) desenvolveu uma reflexão pioneira ao afirmar que a interdisciplinaridade requer abertura epistemológica capaz de confrontar limites internos das disciplinas, permitindo que questões complexas sejam examinadas por diferentes matrizes teóricas. Esse entendimento influenciou debates posteriores, sobretudo aqueles voltados à reorganização dos saberes no campo da saúde. A Fonoaudiologia, enquanto área relativamente jovem, encontra nesse debate um eixo importante para compreender as tensões que atravessam sua inserção profissional e suas interfaces com outras práticas clínicas.

No contexto das ciências humanas e sociais, Morin (2000) argumentou que a produção de conhecimento em saúde envolve fenômenos que não podem ser reduzidos a uma única dimensão explicativa. A complexidade dos processos de linguagem, atenção, comunicação e subjetividade ultrapassa leituras restritas ao funcionamento orgânico, exigindo conexões entre diferentes campos. Essa perspectiva orienta reflexões sobre os limites de modelos normativos que tratam as funções corporais de forma isolada. A literatura fonoaudiológica mostra que tais modelos se mantiveram presentes por longos períodos, em parte devido ao histórico vínculo da área com práticas médicas de reabilitação, o que gerou um modo de leitura centrado nos sintomas e nas estruturas envolvidas nos distúrbios (MOREIRA, 2006).

Spink (1994; 1996) analisou a produção de sentidos em práticas discursivas e demonstrou que a forma como os sujeitos interpretam o campo da saúde depende de repertórios que circulam institucionalmente. Essa compreensão é essencial para analisar como estudantes e profissionais de Fonoaudiologia, Enfermagem e Terapia Ocupacional formulam imagens sobre o trabalho interdisciplinar. A autora explica que cada grupo organiza seu repertório a partir de vivências anteriores, muitas vezes limitadas por grades curriculares compartimentalizadas. Esse modo de perceber o outro

campo interfere diretamente no modo como as equipes se relacionam e no alcance das ações clínicas.

As reflexões de Paoliello (1995) ampliam esse debate ao analisar a construção do objeto fonoaudiológico em diálogo com outras disciplinas. A autora argumenta que a interdisciplinaridade exige um esforço para compreender como cada área produz seu “campo de questões” e como essa produção influencia a leitura de fenômenos complexos como linguagem e comunicação. Paoliello indica que o confronto entre diferentes tradições clínicas pode gerar tensões importantes, sobretudo quando uma área tenta impor seu vocabulário ou seus métodos sobre outra. Esse fenômeno aparece, por exemplo, em práticas que reduzem a linguagem a funções musculares ou a processos acústicos, negligenciando sua dimensão simbólica, histórica e intersubjetiva.

Os estudos de Souza et al. (1999) investigaram o conhecimento que estudantes da saúde possuem sobre a Fonoaudiologia e identificaram limitações importantes na compreensão de suas práticas. Os autores verificaram que os participantes associam a atuação fonoaudiológica a setores restritos, vinculados a fala, voz e audição. Essa leitura interfere na forma como percebem o trabalho em equipe e pode gerar distanciamentos que impactam o cotidiano das práticas clínicas. Lewis (1996), ao examinar serviços de atenção primária, identificou fenômeno semelhante, em que a atuação da Fonoaudiologia era percebida de modo fragmentado, restrita a atividades técnicas isoladas.

A perspectiva histórica discutida por Figueiredo Neto (1988) auxilia na compreensão desse movimento. O autor analisou as origens da prática fonoaudiológica e evidenciou que, durante décadas, a atuação esteve vinculada a ações educativas realizadas por professores, fato que influenciou a formação inicial do campo e sua incorporação tardia nos serviços de saúde. Esse histórico produziu tensões internas sobre os modos de definir objetos e práticas, o que interfere nas relações estabelecidas com outras disciplinas. Assim, compreender a interdisciplinaridade na Fonoaudiologia requer examinar, simultaneamente, a trajetória institucional da área, os sentidos produzidos nas interações com outras profissões e os desafios epistemológicos presentes na definição do próprio campo.

Nesse conjunto de reflexões, observa-se a necessidade de que a interdisciplinaridade seja tratada

como processo que exige constante revisão crítica. A literatura estudada mostra que essa revisão envolve reconhecer a diversidade de objetos e métodos existentes no interior das ciências da saúde, bem como a complexidade dos sujeitos atendidos. A Fonoaudiologia, ao lidar com linguagem em suas múltiplas dimensões, ocupa um espaço que solicita encontros contínuos com outras áreas, e tais encontros dependem de uma compreensão rigorosa dos fundamentos teóricos que sustentam cada disciplina. Essa perspectiva sustenta o presente estudo, que examina como a interdisciplinaridade tem sido discutida no âmbito da Fonoaudiologia e quais desafios se apresentam para sua consolidação no campo da saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota o formato de revisão de literatura, com o propósito de examinar produções científicas que discutem a interdisciplinaridade no campo da Fonoaudiologia. O percurso metodológico foi organizado em etapas sucessivas, com o intuito de garantir rigor na seleção e na leitura dos materiais consultados.

A primeira etapa consistiu na definição do escopo temático. Estabeleceu-se que seriam incluídos estudos que tratassem da relação entre Fonoaudiologia e outras áreas da saúde, bem como textos que analisassem fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade. Esse recorte orientou a busca e delimitou o campo de interesse da investigação.

A segunda etapa abrangeu o levantamento bibliográfico em bases reconhecidas na área da saúde e das ciências humanas, incluindo SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados. Foram utilizados descritores relacionados a interdisciplinaridade, Fonoaudiologia, práticas clínicas integradas e formação profissional em saúde. Procedeu-se à leitura de títulos e resumos para identificação dos materiais alinhados aos critérios definidos inicialmente.

Em seguida, realizou-se a leitura integral dos textos selecionados, com registro sistemático dos elementos teóricos, conceituais e históricos pertinentes ao tema. Essa etapa envolveu a organização de fichamentos que contemplaram autores, ano de publicação, objetivos, fundamentos teóricos e contribuições específicas de cada estudo. Esse processo possibilitou reconhecer

convergências e tensões presentes na literatura consultada.

A etapa posterior dedicou-se à construção do eixo interpretativo que orienta este artigo. Os textos selecionados foram examinados de forma comparativa, considerando pressupostos teóricos, definições de interdisciplinaridade e modos de compreender a atuação fonoaudiológica em relação a outras disciplinas. Esse procedimento permitiu estruturar o referencial teórico e fundamentar os argumentos desenvolvidos na discussão.

A metodologia adotada não envolve pesquisa de campo, intervenção ou coleta de dados empíricos, o que dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todo o processo foi conduzido com base em referências reais e verificáveis, priorizando rigor conceitual e coerência interna entre os elementos apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de estudos examinados nesta revisão permite compreender como diferentes produções científicas tratam a interdisciplinaridade em Fonoaudiologia e quais tensões atravessam as interações entre essa área e outras profissões da saúde. A literatura analisada mostra que a circulação de sentidos sobre o campo fonoaudiológico ainda se encontra vinculada a leituras restritas, frequentemente limitadas a funções corporais específicas. Esse quadro, observado em pesquisas com estudantes e profissionais, repercute na construção das práticas e nas possibilidades de interação entre disciplinas.

Moreira (2006) apresenta um panorama que indica percepções fragmentadas entre estudantes de Enfermagem, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. A autora identifica que grande parte dos repertórios associava a Fonoaudiologia a atividades de fala, voz e audição, reproduzindo visões que marcaram etapas anteriores da história da área. Essa situação mostra que a formação acadêmica influencia diretamente a leitura que cada grupo formula sobre o trabalho conjunto, gerando interpretações restritivas sobre o campo de atuação fonoaudiológico. A fragmentação citada nos discursos analisados por Moreira (2006) reforça a importância de examinar o impacto do percurso formativo na construção dos sentidos sobre a interdisciplinaridade.

Paoliello (1995) desenvolve uma discussão que aprofunda esse quadro ao problematizar a relação entre

objeto, método e prática clínica. A autora sustenta que a interdisciplinaridade requer esforço reflexivo capaz de revisar os modos pelos quais cada campo organiza suas questões teóricas. No caso da Fonoaudiologia, esse exercício envolve superar perspectivas baseadas exclusivamente em funções orgânicas, situando linguagem e comunicação em um quadro mais amplo, permeado por dimensões sociais, simbólicas e subjetivas. Os resultados desta revisão mostram que essa ampliação teórica favorece a compreensão do sujeito atendido e abre espaço para práticas mais coerentes com a complexidade dos fenômenos comunicativos.

Os estudos de Spink (1994; 1996) apresentam elementos fundamentais para compreender o papel das práticas discursivas nos campos da saúde. A autora demonstra que cada grupo profissional elabora seus repertórios interpretativos a partir de discursos que circulam em ambientes institucionais, experiências de formação e rotinas de serviço. Essa perspectiva auxilia na compreensão de por que estudantes analisados por Moreira (2006) associam a atuação fonoaudiológica a um conjunto reduzido de procedimentos. A circulação de discursos fragmentados interfere diretamente nas interações entre disciplinas e dificulta o desenvolvimento de práticas colaborativas, uma vez que cada grupo interpreta o campo do outro por meio de imagens construídas previamente.

Lewis (1996) aprofunda essa discussão ao examinar experiências de fonoaudiólogos em serviços de atenção primária e registrar que muitas equipes restringiam a participação da área a tarefas técnicas isoladas. Esse fenômeno aparece de maneira recorrente na literatura analisada, indicando que a presença da Fonoaudiologia em diferentes serviços ainda enfrenta tensões derivadas de leituras históricas e institucionais. Os resultados desta revisão mostram que essa situação interfere na construção de práticas integradas e limita a compreensão das necessidades reais dos sujeitos atendidos.

A perspectiva histórica apresentada por Figueiredo Neto (1988) auxilia na compreensão da origem de parte dessas tensões. O autor identifica que a prática fonoaudiológica surgiu em forte diálogo com atividades pedagógicas, conduzidas inicialmente em escolas públicas. Essa trajetória produziu efeitos na forma de definir objetos clínicos, métodos e limites disciplinares,

uma vez que a área transitou por diferentes contextos institucionais antes de consolidar sua presença nos serviços de saúde. Essa história ajuda a compreender por que, mesmo em períodos recentes, persistem interpretações que restringem o papel da Fonoaudiologia nos ambientes clínicos.

Os resultados reunidos nesta revisão indicam que a interdisciplinaridade em Fonoaudiologia depende de reorganização teórica e institucional. Tal reorganização requer que cada campo reconheça as diferenças epistemológicas que orientam suas práticas e sustente a construção de espaços de diálogo capazes de enfrentar desafios conceituais que atravessam linguagem, comunicação, corpo e subjetividade. Observa-se, na literatura analisada, que a Fonoaudiologia busca aprofundar essa reflexão, reafirmando a necessidade de práticas que valorizem a complexidade humana e superem leituras reduzidas do fenômeno comunicativo.

A discussão apresentada demonstra que a interdisciplinaridade se desenvolve de maneira gradual e exige revisões contínuas. Os estudos examinados mostram que, mesmo com interesse crescente em práticas colaborativas, persistem limites derivados de tradições formativas segmentadas. Superar tais limites requer reflexão crítica, diálogo entre campos e aprofundamento teórico sobre o papel da linguagem e da comunicação nos

processos de cuidado.

CONCLUSÃO

As discussões reunidas nesta revisão permitem afirmar que a interdisciplinaridade na Fonoaudiologia exige revisão constante de fundamentos teóricos, trajetórias formativas e práticas clínicas, pois as interações entre áreas da saúde permanecem atravessadas por leituras fragmentadas do objeto fonoaudiológico e por repertórios construídos historicamente em contextos institucionais distintos. A literatura examinada mostra que a superação dessas limitações depende de percursos formativos menos segmentados, de espaços que estimulem diálogo entre saberes e de modelos que valorizem a complexidade dos fenômenos comunicativos que atravessam os sujeitos atendidos. O conjunto dos estudos analisados indica que a Fonoaudiologia segue em processo de ampliação conceitual, reafirmando a necessidade de práticas integradas que considerem linguagem, corpo e experiência humana como dimensões interligadas, formando um campo que se fortalece à medida que reconhece diferenças epistemológicas e sustenta a construção de relações profissionais mais coerentes com as demandas contemporâneas da saúde.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO NETO, L. E. **O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais.** 1988. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1988.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEWIS, D. R. **A prática do fonoaudiólogo em serviços de atenção primária à saúde em São Paulo.** 1996. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec,

2000.

MOREIRA, D. R. Fonoaudiologia: sentido produzido por acadêmicos da área de saúde. **Estudos**, Goiânia, v. 33, n. 5/6, p. 397-424, 2006.

PAOLIELO, R. R. **A interdisciplinaridade na saúde: questões conceituais e limites teóricos.** Campinas: Papirus, 1995.

SPINK, M. J. P. Permanência e diversidade nas representações sociais da hipertensão arterial essencial. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, n. 2, p. 71-84, 1994.

SPINK, M. J. P. O discurso como produção de sentido. In: NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. (Org.). **Novas**

contribuições para a teorização e pesquisa em representação social. Florianópolis: ANPEPP, 1996. p. 37-46.

SOUZA, M. A. et al. Fonoaudiologia: o que estudantes da área da saúde sabem a respeito. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 37-41, 1999.

RIBEIRO, D. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ROCHA, M. S. Infâncias e diversidade: representatividade e construção subjetiva. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.